

A plasticidade enrustida em intervenções cirúrgicas padronizantes e suas implicações físicas e psíquicas: uma revisão de literatura

Carolina Moraes de Lima Saad¹; Carolline Viegas Dutra¹; Eduardo Rodrigues Maciel¹; Natália Moreira Camilo Japiassú¹; Vitória Régia Siqueira Paranhos¹; Renata Silva do Prado².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A procura por padrões estéticos na afirmação da identidade do indivíduo moderno, que se encontra pressionado por paradigmas de corpo ideal, culmina nas consequências desse contexto para a saúde física e psicológica da sociedade, uma vez que as intervenções cirúrgicas estão sendo amplamente difundidas e provocam efeitos diversos. Assim, o objetivo desse estudo é esclarecer a influência dos padrões estéticos sociais vigentes na busca por cirurgias plásticas e os potenciais riscos ou benefícios dessas intervenções cirúrgicas. A metodologia usada baseia-se na busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED)*, *The Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a plataforma do Google Acadêmico, nos quais foram filtrados 20 artigos. Estes responderam à questão norteadora “Como o padrão estético social predominante promove riscos e benefícios em intervenções cirúrgicas?”. Os resultados foram divididos em quatro categorias: autores que indicaram que o padrão estético vigente interfere na decisão de se submeter a cirurgias plásticas; dados que apresentaram melhoras físicas não relacionados diretamente a melhora psicológica; pacientes que não apresentaram melhoras psicológicas após procedimentos estéticos; dados que trouxeram achados técnicos das cirurgias plásticas. Dessa forma a conclusão do estudo aponta para a realidade de que os benefícios das cirurgias plásticas são convenientes a todos com insatisfações estéticas devido as grandes probabilidades de melhorias de autoestima e bem-estar após estas intervenções. Entretanto, deve-se cuidar para desconstruir os malefícios causados pela consciência cultural generalizada de depressão e auto insuficiência, devido aos danos físicos e psicológicos da construção social que busca na cirurgia plástica sua solução imagética.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica. Cirurgia Estética. Quality of Life. Self-Concept. Social Acceptance.

INTRODUÇÃO

A estética possui relevância intrínseca no caminhar de toda sociedade, promove a análise do belo e pode ser definida no decorrer da história, por necessidades do momento cultural. Um modelo que se difere bastante é o da pré história para o momento corrente, no início a beleza era associada a reprodução, por conseguinte a estética representava uma mulher com abdome e pelve largos e homem fortificado e corpulento, objetivando garantir a sobrevivência da espécie. Na atualidade a beleza está se naturalizando na procura de uma padronização estética, influenciada por ícones midiáticos e uma praticidade facilitadora da aceitação social, procurando obter quantidade de relacionamentos interpessoais. Assim, emergem características estéticas idealizadas, especialmente de caucasianos longilíneos considerados de baixo peso, em que mulheres são mais suscetíveis. A evidência dessa padronização causa um sentimento coletivo de insatisfação corporal e de busca por modificações fisionômicas (CUNHA et al, 2017).

Destarte, a beleza e a estética possuem limitações relativas à potência midiática que pode ser beneficiada em detrimento de uma condição material e emocional. Logo, a imagem individual repassada pela boa estética contém fatores que em conjunto podem permitir que um ser humano tome medidas intervencionistas para construir uma aparência a ser aceita por ele mesmo e sobretudo pela sociedade em que vive, fatores esses como: autoestima, autoavaliação do corpo e materialismo, sendo que quanto maior a autoestima, menor a busca por cirurgias plásticas, no entanto, fatores de autoavaliação e materialismo, quando mais elevados maior é a procura pelas intervenções estéticas. (YAMASAKI et al, 2013).

A padronização social contemporânea vem sendo observada como causadora de seleção natural dos indivíduos que aderem ao comportamento imagético, excluindo aqueles que permanecem inertes ao “movimento reparador”. Rótulos pertencentes a beleza são distribuídos com facilidade, elevando o ego e mantendo o círculo de pessoas representantes e influentes do exemplo agradável sociológico. Já, os pertencentes da reversão acabam sofrendo o deplorável sentimento de auto insatisfação, causando uma cascata de riscos psicossomáticos que acabam por reforçar uma maior aderência a cirurgias plásticas com o intuito de desenvolvimento de bem estar (CARMELLO, VINHOLES E FELDENS, 2013).

São vigentes os resultados positivos de pessoas que se submetem a alterações do contorno corporal, disseminando contentamento, proporcionando inclusão e visibilidade. Desse modo, a transformação corporal atrai cada dia mais a atenção de adolescentes, que podem se tornar o principal público alvo da massificação de intervenções cirúrgicas que se comprometem em ajudá-los a passar por essa fase sem as turbulências que a acompanham. Os riscos de popularizar a cirurgia plástica entre os adolescentes

se mostram maiores que os benefícios, uma fase na qual ainda ocorrem muitas transformações fisiológicas garante uma adaptação que é convertida em personalidade, porém está sendo modificada pelos padrões relativos a beleza que se inserem na juventude, se convertendo agora em auto insuficiência e julgamentos físicos e psicológicos através de seus grupos de convívio (BARROS, 2007).

Em virtude do exposto, também deve ser analisado a visão dos cirurgiões plásticos sobre a grande quantidade de desejos por inserções culturais providenciados pelas intervenções em busca de um padrão estético. Segundo Atiyeh e Hayek(2008), o momento vivido é caracterizado por uma crise de identidade juntamente com um dilema ético. Do ponto de vista ético, médicos que realizam diversos procedimentos são mais requisitados do que médicos com prudência e melhores qualificações, o que corrobora em danos à saúde. Sobre o posicionamento de intervenções cirúrgicas desnecessárias também há médicos defendendo que nenhum procedimento que não beneficia a saúde *per se* deva ser realizado, por outro lado, o questionamento fica aberto, pois o posicionamento psicológico deturpado sobre o próprio corpo também afeta o compartimento saudável. Portanto, a necessidade de entender esse momento atual e as suas consequências é de fato relevante para categorizar a importância da beleza no presente e para as próximas gerações, e sobretudo, analisar o valor e mérito obtido por resultados das intervenções cirúrgicas orientadas pela indústria da beleza.

Sendo assim, a presente revisão de literatura tem como objetivo esclarecer a influência dos padrões estéticos sociais vigentes na busca por cirurgias plásticas e os potenciais riscos ou benefícios dessas intervenções cirúrgicas.

METODOLOGIA

Ao realizar esta revisão, foi necessária a seleção de uma linha de pesquisa que adentrasse o tema selecionado como também uma busca de artigos originais com qualis A (1 e 2) e B (1, 2, 3 e 4). Para escolha dos artigos ocorreram buscas nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED)*, *The Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a plataforma do Google Acadêmico, nos quais foram filtrados 20 artigos. Os critérios de inclusão foram: ano de publicação, com artigos publicados há 12 anos ou menos, também artigos que apresentaram intersecção com o tema. Os trabalhos foram examinados inicialmente pelos resumos, e após a seleção foi feita a análise na íntegra, enfatizando a metodologia aplicada: meios e procedimentos qualitativos/quantitativos, transversais e comparativos, que se utilizaram de entrevistas, questionários, escalas de autoestima, estudos clínicos e índices de pesquisas em redes sociais.

Os artigos selecionados corresponderam à questão: “Como o padrão estético social predominante promove riscos e benefícios em intervenções cirúrgicas?”. Para o estreitamento da busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no Descritores em

Ciências de Saúde (DeCS) em português e inglês: “Cirurgia Plástica”, “Transtorno Dismórfico”, “Cirurgia Estética” “Indústria da Beleza”, “Perda de Peso” “Quality of Life”, “Self-Concept”, “Plastic Surgery” “Aesthetic”, “Personality”, “Social Acceptance” “Body Image” “Surgical Technique” “Lipoabdominoplasty”, “Surgical Risks”, “Women”, “Medicalization. “Beauty Culture”. “Reconstructive Cosmetic Surgical Procedures” “Body Dysmorphic Disorder”.

RESULTADOS

Os principais achados desta revisão estão sumarizados no quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 01: Síntese dos artigos utilizados para a obtenção dos resultados da presente revisão integrativa.

Título	Autores (ano)	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/Conclusões
Evaluation of quality of life, weight loss and comorbidities of patients undergoing bariatric surgery	Castanha, C. R.; Ferraz, A. A. B.; Castanha, A. R.; Belo, G. Q. M. B.; Rosana Maria Resende Lacerda, R. M. R.; Vilar, L. (2018)	Entrevista individual com aplicação de um questionário com dados de identificação e antropométricos.	Dos pacientes evidenciouse que a média de perda percentual do excesso de peso atingiu 69,35%. Enquanto que na qualidade de vida, 41,7% dos pacientes apresentaram muita melhora, 52,4% tiveram melhora, 4,9% não evidenciaram alteração, enquanto que em 1% houve diminuição da qualidade de vida	A cirurgia bariátrica demonstrou ser um procedimento eficaz no tratamento da obesidade mórbida e no controle das comorbidades. A análise da qualidade de vida foi avaliada de forma positiva através do protocolo BAROS.
Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde	Ferreira, R. F. (2011)	Pesquisa eletrônica no endereço eletrônico da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.	A cirurgia estética, a SBCP somado aos profissionais da área buscam garantir o “sonho imagético” sem relevância psicossomáticas, o “parecer” se torna mais importante que o “ser”, ou pior, o “parecer” ocupa o lugar do Ser, a existência se dá apenas em função da imagem. Da mesma forma, “se sentir mais confortáveis e seguras nos relacionamentos em geral” passa a ser consequência direta da imagem que se projeta para si e para o mundo, como se apenas a imagem fosse suficiente para nos dar esse conforto e segurança,	O silêncio acerca dos aspectos subjetivos envolvidos nas cirurgias expõe o tipo de racionalidade que está presente, a perspectiva adotada acerca do corpo, do sujeito, dos aspectos psicológicos envolvidos, a reflexão dos profissionais acerca dessas questões e a maneira como tais profissionais produzem sentidos e reproduzem valores acerca do corpo, da beleza, da identidade ou do papel da imagem na nossa sociedade. É um silêncio eloquente.

			como se a cirurgia pudesse proporcionar "uma autoimagem forte e positiva".	
Imagem Corporal e Características de Personalidade de Mulheres Solicitantes de Cirurgia Plástica Estética.	Sante, A. B.; Pasion, S. R. (2011)	Acompanhamento longitudinal com grupo controle.	Os resultados do presente trabalho evidenciaram aspectos de preservação e adaptação à realidade nas mulheres solicitantes de CPE (Mamoplastia Adicional e Lipoaspiração), ao mesmo tempo em que apontaram peculiaridades em suas características de personalidade e em seu nível de satisfação com a imagem corporal.	Os resultado levam a supor maior sensibilidades das mulheres solicitantes de CPE à internalização do padrão de beleza difundido atualmente na sociedade ocidental. Consequentemente, o risco de rejeição quanto à própria imagem corporal aumenta.
Quality of life, personality changes, self esteem, and emotional stability after breast augmentation	Papadopulos, N.; Totis A.; Kiriakidis, D.; Mavroudis M.; Henrich G.; Papadopoulos, O.; Kovacs, L.; Guenther, P. H. H.; Machens & Biemer E, (2014)	Por meio de questionários especiais e comparações de dados.	Os resultados revelaram uma melhora de 71% nas atividades sexuais de pessoas no pós operatório. Também houve melhora na satisfação com o corpo, sobretudo com as mamas, os questionários dos avaliados pós cirúrgicos mostraram boa estabilidade emocional e autoestima.	Aumento de mamas se tornou uma cirurgia comum, bem aceita entre pacientes do sexo feminino, aumentando a qualidade de vida em relação a significativas mudanças na sexualidade e satisfação com a imagem corporal e bem estar.
O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso	Leal, V. C. L. V.; Catrib A. M. F.; Amorim, R. F.; Montagner, M. A. (2008)	Estudo de caso exploratório.	O corpo, na sociedade atual tem-se mostrado como cartão de visita para as relações inter pessoais.	Há uma cultura de culto ao corpo que tem causado grande problemas à sociedade. Dento do meio profissional há um silencia quanto ao verdadeiro impacto disso.
Influencia of Social Media on the Decision to Undergo a Cosmetic Procedure	Arab, K.; Barasain, O.; Altaweel, A.; Alkhayyal J.; Alshiha, L., Barasain, R.; Alessa, R.; e Alshaalan H. (2019)	Utilizou-se de uma pesquisa online para o estudo transversal.	De 816 questionários, 48,5% relataram ter sido influenciado pelas redes sociais na decisão de se submeterem a procedimentos estéticos.	Acessar material relacionado à cirurgia estética nas mídias sociais aumentam a chances de se submeter a cirurgias estéticas.
Insatisfação corporal e influência da	Coelho, F. D.; Carvalho P.H.B.; Fortes L. S.; Paes S. T.;	Aplicação de questionários	verificou-se que a insatisfação corporal esteve presente em 25,71% do grupo de não cirurgiadas, 17,78%	Entende-se que, insatisfação com o próprio corpo e a influência da mídia são considerados

mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica	Ferreira, M.E.C. (2015)		das mulheres que passaram por uma cirurgia plástica e em 20% no grupo com mais de uma cirurgia.	fatores que interferem na tomada de decisão pela realização da cirurgia plástica estética.
Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil	Campana, A. N. N. B.; Ferreira, L. e Tavares M. C. G. F. (2012)	Análise de dados e pesquisa com 198 participantes, sendo 50% composto por mulheres.	A internalização dos desejos por procedimentos estéticos diante das mídias sociais não apresentou prevalência em nenhuma grupo.	As internalização da vontade de se submeter a cirurgias estéticas são iguais em ambos os sexos, contudo, a decisão de se submeter ao procedimento mesmo após a análise de risco é mais prevalente no sexo feminino.
Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoimagem corporal e autoestima de mulheres.	Pinheiro, A. T.; Piovezan, N. M.; Batista H. H. V.; Muner L. C. (2020)	Pesquisa com 90 mulheres utilizando a escala de Rosenberg para análise da satisfação com a imagem corporal	O grupo que de mulheres que apresentavam maior vaidade e cuidado com o corpo apresentaram melhores índices de satisfação corporal.	Realizar procedimentos estéticos não necessariamente ajuda na satisfação corporal.
Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais	Fonseca, C. C.; Chaves, E.C.L.; Pereira, S. S.; Barp, M.; Moreira, A. M.; (2014) Nogueira, D. A,;	Estudo quantitativo com dois grupos de idosas e foram aplicadas escalas de autoimagem (Rosenberg).	De modo geral o estudo demonstrou que idosas estão insatisfeitas com o seu corpo no grupo que não realizava atividades físicas. Um total de 66% declararam silhueta ideal diferente da sal representada.	Mulheres idosas que não realizam atividade física tem significativa baixa estima em relação às que praticam alguma atividade física.
A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória.	Strehlau, V. I.; Claro D. P.; Neto, S. A. L. (2015)	Questionário aplicado a 210 mulheres sobre vaidade e envolvimento	Mulheres com auto estima alto não apresentaram grande chance de satisfação com os procedimentos estéticos. Também, ter vaidade e autoestima alta não aumentam as chances de se submeter a procedimentos estéticos	Parece não haver influência positiva da vaidade na propensão a se submeter a cirurgias plásticas.
A imagem corporal e atividade física em mulheres	Amaral, A. C.; Fortes, L. S. e Ferreira, M. E. C. (2011)	Aplicação de questionários buscando investigar transtorno de dimorfismo corporal	Houveram melhoras nas condições psicológicas das mulheres pós cirurgia, contudo, o estudo mostrou que houveram alguns	Apesar dos nítido benefícios das cirurgias o estudo demonstrou haver pessoas que apresentavam TDC realizando cirurgias mesmo

que realizaram cirurgia estética			indivíduos que apresentaram escore que diagnosticou transtorno dimórfico corporal (TDC).	sem uma análise psicológica adequada.
Association Between Mental Health Status and Patient Satisfaction With the Functional Outcomes of Rhinoplasty	Strazdins, E.; Nie, Y. F.; Ramli, R.; Palesy, T.; Christensen J.M.; Alvarado, R.; Marcells (2018)	Acompanhamento e análise de parâmetros físicos	Houve melhorias na população total do estudo na maioria dos resultados da função nasal. O estado mental do paciente parece não interferir na função física em pacientes de Rino-plastia.	Resultados positivos de cirurgias estéticas não são influenciados por padrões psicológicos pré-operatórios.
Body image and cosmetic medical treatments	Sarwer, D. B.; Crerand, C. E. (2004)	Varias fases de pesquisa com	Pacientes com TDC não apresentaram relativa melhora no pós cirúrgico.	Cirurgias estéticas parecem não melhorar as condições de pacientes com TDC.
Avoiding Psychological pitfalls in Aesthetic Medical Procedures	Wang, Q.; Cao, C.; Guo, R.; Li, X.; Lu L.; Wang, W.; Li, S. (2016)	Foram utilizados questionário de auto-relações corporais e aparência (MBSRQ-AS) e a escala de autoestima de Rosenberg	Um total de 14,2% de 106 pacientes estéticos e 1% de 100 controles saudáveis foram diagnosticados com TDC em graus variáveis	O TDC é muito comum em pacientes que se submeteram a procedimentos estéticos.
Uma revisão sistemática dos resultados da abdominoplastia.	Martinelli, G. C.; Rezende, C. F.; Colombo, F. G.; Martinelli, K.G. (2019)	Pesquisa eletrônica envolvendo as seguintes bases de dados: Science Direct, Scielo, Pubmed, Lilacs, CINAHL e Scopus	Os pontos de adesão mostraram um fator de proteção na prevenção do seroma	Seroma foi a complicação comum, o uso de pontos de adesão tem se mostrado como um fator atenuante.
Uma atualização sobre a segurança e eficácia de Cirurgia Plástica Ambulatorial: Uma Revisão de 26.032 Casos Consecutivos.	Rohrich, R. J.; Mendez, B. M.; Afrooz, P. N. (2018)	Revisão retrospectiva de 26032 casos analisando as complicações de cirurgias estéticas	Houveram complicações em 0,98% dos procedimentos, taxa de infecção com retorno a sala cirúrgica 0,06% e taxa de mortalidade 0,008%.	As cirurgias plásticas tem se demonstrado seguras porém é preciso estudo para garantir melhores adequações aos procedimentos estéticos
Abdominoplastia após perda de peso maciça: abordagens,	Cavalcante, H. A. (2010)	Investigação dos benefícios das cirurgias de abdominoplastias utilizando	Os resultados mostraram que havia maiores índices de complicações em pacientes com IMC maior que 35.	A análise do IMC de paciente que vão se submeter à abdominoplastia é fundamental para

técnicas e complicações.		cálculo de índice de massa corporal (IMC).		o acompanhamento especializado.
Health Literacy Among Surgical Patients: A Systematic Review and Meta-analysis	Roy, M.;Corkum, J. P.; Urbach, D. R.; Novak, C. B.; Schroeder, H. P.; McCabe, S. J.; Okrainec, K. (2018)	Análise estatísticas	A educação médica do paciente é fundamental para que o paciente siga as instruções médicas	Educação médica é fundamental para que haja melhora no atendimento médico.
A cirurgia plástica na mídia: o conceito da especialidade veiculado pelos meios de comunicação impressos no Brasil.	Lima, D. S. C.; Mata, F. S. R.; Oliveira, F. C. C.; Zenaide, P. V.; Ziomkowski, A. A.; Meneses, J. V. L. (2015)	Coleta de dados eletrônicos veiculados por mídias sociais	Foram analisadas 1983 notícias. Deste total, 1367 (68,94%) foram classificadas como estéticas; 423 (21,33%) como reparadoras; 47 (2,37%) como estéticas e reparadoras, e 146 (7,36%) como não classificáveis.	As cirurgias plásticas são comuns no Brasil, entre essas, as cirurgias estéticas se destaca em números das demais.

Os resultados foram divididos em quatro categorias que respeitam resoluções e conclusões, são elas: autores que indicaram que o padrão estético vigente interfere na decisão de se submeter a cirurgias plásticas; dados que apresentaram melhoras físicas não relacionados diretamente a melhora psicológica; pacientes que não apresentaram melhoras psicológicas após procedimento estéticos; dados que trouxeram achados técnicos das cirurgias plásticas.

Em um primeiro grupo, composto por nove artigos (45%), foram reunidos autores que apresentaram achados positivos em relação a influência do contexto social nas decisões de se submeter a cirurgias plásticas (FERREIRA,2011; SANTE&PASIAN,2011; LEAL et al.,2008; ARAB et al.,2009; COELHO, et al.2015; CAMPANA et al. 2012; PINHEIRO et al.2020; FONSECA et al. 2014; e STREHLAU et al. 2015). De modo geral, trouxeram três agentes causadores: aspectos psicológicos subjetivos imposto pelo padrão vigente de estética, a valorização física ante as relações sociais e opiniões negativas sobre a própria imagem.

Os pontos que interseccionaram todos do grupo foram as razões subjetivas dos pacientes para se submeter ao procedimento. Nesse sentido, o trabalho de Ferreira (2011) traz em seu resultado conceitos e delimitações dessa ideia evidenciando que há uma constante substituição do Ser pelo Parecer implicando no silêncio às questões subjetivas do real motivo das intervenções estéticas. Para o autor, há um constante processo de fabricação de sonhos estéticos prontos e delimitados, mas que não cabe à realidade de qualquer paciente. Também, a supervalorização da aparência física na busca por aceitação

social foi um determinante nos trabalhos de Sante&Pasian (2011), Leal et al.(2008), Coelho et al. (2015), Capana et al. (2012) e Pinheiro et al. (2020) indicando que o padrão estético social não só influencia na decisão de se submeter a procedimentos estéticos como também expõe a busca incessante e desregrada pelo corpo ideal como forma de cartão de visita para as relações interpessoais. Arab et al. (2009) e Strehlau et al. (2015) entram em consonância ao afirmarem que opiniões negativas sobre si predispõe a realização de procedimentos estéticos, contudo o primeiro relaciona-o ao acesso de mídias sociais enquanto o segundo à baixa autoestima.

Em um segundo grupo foram colocados dois (10%) artigos cujos resultados de pacientes pós-cirúrgicos apresentavam indicativo de melhora física e psicológica (PAPADOPULOS et al.,2014; e Amaral et al., 2011). Ambos trouxeram aspectos positivos das cirurgias estéticas quando bem recomendadas. Papadopulos et al. (2014) ao acompanhar pacientes de mamoplastia refere melhora na autoestima e sexualidade em 71% dos questionários. Amaral et al. (2011), que realizou pesquisas e análises a partir do escore do *Body Dysmorphic Disorder Examination* (BDDE) para detectar Transtorno Dimórfico Corporal (TDC), também encontrou grande proveito físico e psicológico, contudo, 20 % apresentaram pontuação superior a 66 no teste BDDE indicando que muitas mulheres realizam procedimentos invasivos estéticos sem estar aptas psicologicamente e com TDC.

O Terceiro grupo é composto por quatro (20%) artigos que apontavam para melhoras físicas não relacionadas diretamente com a melhora psicológica (SARWER& CRERAND 2004; STRAZDINZ et al.2018; WANG et al. 2016 e CASTANHA et al.; 2018). Castanha et al. (2018) relata média de perda percentual do excesso de peso de 69,35% em pacientes de cirurgia bariátrica e melhora na qualidade de vida em 93,2% dos casos acompanhados. Strazdins et al. (2018) analisaram as melhoras físicas e funcionais em pacientes de rinoplastia, realizando medições quantitativas com a Escala de Avaliação de Sintomas de Obstrução Nasal (NOSE), Teste de Resultado Sinonasal de 22 itens (SNOT-22) e escalas de Likert. O estudo revelou que a rinoplastia permite benefícios semelhantes à função nasal avaliada por medidas de resultados relatados pelo paciente e medidas objetivas de fluxo de ar, independentemente do estado de saúde mental pré-operatório. Em uma terceira abordagem, Sarwer& Crerand (2004) foi inconclusiva se transtornos psicológicos como TDC são melhorados com cirurgias estéticas e/ou uso de cosméticos, evidenciando que apesar da melhora física, o estado psicológico não apresenta necessariamente melhora positiva. Wang et al. (2016) aplicou questionário de auto-relações corporais e aparência (MBSRQ-AS) e a escala de autoestima de Rosenberg (RSE-S) para avaliar pacientes 106 com TDC no pós-operatório, 14,2% desses pacientes estéticos e 1% de 100 controles saudáveis foram diagnosticados com o transtorno. Nesse sentido, nenhum dos artigos pode afirmar que adequar-se ao padrão estético vigente traz benefícios concretos e definitivos que levem a melhora psicológica de modo geral e em especial de pacientes diagnosticados de TDC.

Em um quarto grupo foram reunidos artigos que trouxeram resultados técnicos sobre as cirurgias plásticas (CAVALCANTE, 2010; MARTINELLI et al., 2019; ROY et al., 2018; ROHRICH et al., 2018 e LIMA, et al. 2015), num total de cinco (25%). Cavalcante (2010) ao analisar complicações nas abdominoplastias, verificou maiores índices em pacientes com IMC maior que 35, foram elas: hérnias ventrais e hipertensão arterial. Martinelli et al. (2019) buscaram identificar se a realização de procedimentos estéticos cirúrgicos múltiplos teria maiores complicações que procedimentos únicos, ao final do acompanhamento o grupo de procedimentos múltiplos relatou complicações significativamente maior (52%) em comparação ao grupo de procedimentos únicos (25%). Já em uma revisão sistemática Roy et al. (2018) com 51 estudos, identificaram que em um terço dos pacientes (32%) do pós-operatório possuíam uma alfabetização limitada que dificultavam seguir as instruções médicas, deixando evidente que a necessidade instruir os pacientes adequadamente para melhor cuidado. Rohrich et al. (2018), revisonaram 26.032 casos cirurgia plástica ambulatorial e trouxeram taxas de complicações (0,98%), taxa de infecção com retorno a sala cirúrgica (0,06%) e taxa de mortalidade (0,008%). Por fim, Lima (2015) que através de dados eletrônicos das mídias sociais que veiculavam informações sobre cirurgias plásticas pode classificar quantitativamente as cirurgias plásticas, levando a ter 1367 (68,94%) classificadas como estéticas; 423 (21,33%) como reparadoras; 47 (2,37%) como estéticas e reparadoras, e 146 (7,36%) como não classificáveis.

A decisão de se submeter a uma intervenção cirúrgica se mostrou carregada de influências externas, e não necessariamente advinda de uma real necessidade. Levando em consideração a questão psicológica da realização cirúrgica, pode se afirmar que pacientes insatisfeitos com a aparência possuem mais chances de contentamento pós-cirúrgico por uma introdução social como padronização da imagem estética, que está elencada a uma visão intrínseca e é a causa da plasticidade das relações interpessoais promovidas pelo conceito de obter uma melhor versão de si mesmo, proveniente de uma observação cultural que apresenta objetivos como: boa aquisição financeira, corpo como produto de troca e exposição e mídias sociais. O valor consagrado ao corpo na contemporaneidade é exposto pertinentemente por Zorzan e Chagas (2011), comparando a sensualidade demonstrada pelo físico corporal como um objeto de consumo para um show de talentos, ou seja, um produto de troca para um espetáculo com espectadores, sendo o corpo a atração principal.

Desse modo, após a revisão sistemática e analítica da literatura, pôde-se constatar que os autores expõem um determinante comum: o número de cirurgias plásticas é de fato influenciados pela forte padronização estética social vigente. Ademais, admitem afirmar que cirurgias estéticas possuem forte determinação na melhoria de padrões psicológicos e, ainda, deixam evidente que melhoras físicas não se correlacionam diretamente com a melhora desses padrões. O que pode ser explicado por Sante e Pasian (2011), ao evidenciar que quanto mais a estruturação da aceitação corporal é nivelada com padrão imagético comunitário, mais as mídias sociais possuem o predicado de manipulação do padrão corpóreo de

perfeição. Logo, entender a relação da vaidade nesse processo de autoestima ocasionada pelo aumento do consumo de processos cirúrgicos é englobar a insatisfação visual e corporal motivadas pela influência social e cultural.

Outrossim, os autores que também apresentaram resultados pertinentes à primeira categoria, são sustentados cientificamente por Schimitt e Rohden (2020), e Oranges *et al.* (2016), que reiteram a progressiva motivação para realizar os procedimentos não procede de necessidades patológicas, contudo, de carência por influência dos padrões estéticos e comportamentais que se insere no conteúdo midiático, revelando uma distorção estética e uma necessidade por aceitação social que luta para superar a ética com a finalidade cosmética acima da reparadora, na qual a importância se encontra no assentimento do cirurgião e não em sua qualificação profissional.

Relevante também para avaliação dos benefícios e riscos da cirurgia estética foi o estudo de Gambati (2018), constata que o acompanhamento psicoterapêutico não é realizado durante o processo da mudança estética, mas caso solicitado pelo profissional responsável, seria facilmente aceito, minimizando, dessa forma, os impactos psíquicos como o TDC. Tal fato, comprova o exposto por Wang *et al.* (2016), ao relacionar os pacientes que não apresentaram melhoras psicológicas após os procedimentos estéticos-cirúrgicos.

Sendo assim, é inexorável a quantidade de valores agregados aos procedimentos estéticos, pois permitem elevar a imagem e conferir todos os benefícios esperados com isso, autoestima, confiança, melhora física e fisiológica, melhora nas comunicações e redes interpessoais e aquisição de notoriedade. Entretanto, cabe ressaltar que os além dos benefícios também são acomodados entre as categorias de intenções às intervenções a perpetuação do parecer sobre o ser com a futilidade soberana, relações baseadas em capitalização estética e incerteza de um contínuo bem estar. A constante necessidade de mudança corpórea com limites éticos e estéticos traz consigo esses riscos e cabe ao paciente se informar sobre os mesmos, de tal modo que o prosseguimento dessas consequências também é abordado pelos autores Rohrich *et al.*, 2020.

CONCLUSÃO

Possibilitando transformações e permutas, as cirurgias plásticas são convenientes a todos com insatisfações visuais impostas pelo meio social, visto que, há grandes probabilidades de melhorias de autoestima e bem estar após intervenções. Apesar dos benefícios deve ser salientado que as qualidades como características advindas dos procedimentos estéticos não são as únicas consequências, também são vistos problemas enrustidos e mascarados como prazeres imagéticos de uma sociedade baseada em

aparências que prezam pelo consumo de notabilidade, esse conceito traz consigo uma reprodução de uma causa maléfica que consiste em deixar a visão particular de si mesmo influenciada e rebaixada pelos padrões inconcebíveis naturalmente, que por efeito cria uma consciência cultural generalizada de depressão e auto insuficiência eternizando soluções para as consequências e não para as causas.

REFERÊNCIAS

STRAZDINS, E. et al. Associação entre o estado de saúde mental e a satisfação do paciente com os resultados funcionais da rinoplastia. **JAMA Facial Plastic Surgery**, v. 20, n. 4, pág. 284–291, 2018.

ARAB, K. et al. Influência das mídias sociais na decisão de se submeter a um procedimento cosmético. **Cirurgia Plástica e Reconstructiva - Global Open**, v. 7, n. 8, pág.e2333, 2019

WANG, Q. et al. Evitando armadilhas psicológicas em procedimentos médicos estéticos. **Cirurgia Plástica Estética**, v. 40, n.6, pág. 954–961, 1 dez. 2016

CAVALCANTE, H. Abdominoplastia após perda de peso maciça: abordagens, técnicas e complicações. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 25, n.1, pág. 92–99, 1 de janeiro. 2001.

ROY, M. et al. Alfabetização em saúde entre pacientes cirúrgicos: uma revisão sistemática e meta-análise. **World Journal of Surgery**, v. 43, n.1, pág.96–106, 1 de janeiro. 2019.

STAALESEN, T. et al. Uma revisão sistemática dos resultados da abdominoplastia. **Journal of Plastic Surgery and Hand Surgery**, v. 46, n.3-4, pág. 139–144, 2012

ROHRICH, RJ; MENDEZ, BM; AFROOZ, PN Uma atualização sobre a segurança e eficácia da cirurgia plástica ambulatorial: uma revisão de 26.032 casos consecutivos. **Cirurgia Plástica e Reconstructiva**, v. 141, n.4, pág.902–908, 1 abr.2018.

FERREIRA, FR Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.5, pág. 2373–2382, 1 maio 2011.

SANTE, A.; PASIAN, S. Imagem Corporal e Traços de Personalidade de Mulheres que Procuram Cirurgia Plástica Estética. 2011, vol.24, n.3, pp.429-437. ISSN 0102-7972

PAPADOPULOS, N. et al. Qualidade de vida, mudanças de personalidade, auto-estima e estabilidade emocional após aumento dos seios. **European Journal of Plastic Surgery**, v. 37, n. 9, pág. 479–488, 9 de maio de 2014.

LEAL, VCLV et al. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 77–86, 1 de janeiro. 2010.

CASTANHA, CR et al. Avaliação da qualidade de vida, perda de peso e comorbidades de pacientes ocorridos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, n. 3, 16 de julho. 2018.

CAMPANA, ANNB; FERREIRA, L.; TAVARES, M. DA CGCF Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 1, pág. 108–114, 1 de março. 2012

- PINHEIRO, T. DE A. et al. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Catedral**, v. 2, n. 1, 11 fev. 2020.
- AMARAL, ACS; FORTES, L. DE S.; FERREIRA, MEC Imagem corporal e atividade física em mulheres que realizaram cirurgia estética. HU **Revista Juiz de Fora**, v. 37, n. 1, p. 31-38, jan./mar. 2011
- SARWER, DB; CRERAND, CE Imagem corporal e tratamentos médicos cosméticos. **Imagem corporal**, v. 1, n. 1, pág. 99-111, janeiro. 2004.
- STREHLAU, VI; CLARO, DP; NETO, SAL A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, pág. 73–88, 1 de janeiro. 2015
- COELHO, FD et al. Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)* - **Revista Brasileira de Sugestão Plástica**, v. 30, n. 4, 2015.
- FONSECA, CC et al. Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 25, n. 3, pág. 429–439, 1 conjunto. 2014.
- GAMBATI, R. **Mulheres: A (in)satisfação corporal diante dos procedimentos estéticos cirúrgicos**. 2018. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018.
- ZORZAN, FS; CHAGAS, ATS DAS. Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?: Uma reflexão sobre o valor do corpo na atualidade e a construção da subjetividade feminina. **Barbaroi**, n. 34, pág. 161–187, 1 de junho. 2011
- ROHRICH, RJ et al. Por que a mídia social está transformando a cirurgia plástica. **Indian Journal of Plastic Surgery: Publicação Oficial da Associação de Cirurgiões Plásticos da Índia**, v. 53, n. 1, pág. 4–5, 1 de março. 2020.
- ORANGES, CM et al. O Impacto da Cirurgia Estética na Imagem Corporal e suas Implicações para a Saúde Mental e Física. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 36, n. 8, pág. NP256 – NP258, 1 conjunto. 2016
- ATIYEH, BS; RUBEIZ, MT; HAYEK, SN Cirurgia Estética / Cosmética e Desafios Éticos. **Cirurgia Plástica Estética**, v. 32, n. 6, pág. 829-839, 27 set. 2008
- SCHIMITT, M.; ROHDEN, F. Contornos da feminilidade: Reflexões sobre as fronteiras entre a estética e as novas cirurgias plásticas das mamas. **Anuário Antropológico**, n. II, p. 209–277, 13 abr. 2020.
- CARMELLO, F.; BOTELHO VINHOLES, D.; FELDENS, V. Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão -SC Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidos à cirurgia plástica estética em um consultório em Tubarão -SC ARTIGO ORIGINAL **Arquivos Catarinenses de Medicina**.
- CHAVES DA CUNHA, J. et al. Disseminação dos padrões estéticos: a cirurgia plástica e a hipervalorização da imagem. **Redeicm**, v. 8, p. 1-15, Set. 2017.
- LEAL, VCLV et al. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 77–86, 1 de janeiro. 2010.
- FERREIRA, FR Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, pág. 2373–2382, 1 maio 2011.

BARROS, R. DO R.; SAÚDE. Cirurgia plástica na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 4, n. 1, fev. 2007
YAMASAKI, V. et al. O Consumo de Cirurgia Estética: a Influência da Autoestima e do Materialismo. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 2, n. 2, pág. 30–52, 2013.